



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Kíssila Soares Luz

Promoção de ações para a redução do uso e abuso de
álcool e outras drogas à comunidade da ESF Colina, em
Barra de São Francisco - ES

Florianópolis, Março de 2023

Kíssila Soares Luz

Promoção de ações para a redução do uso e abuso de álcool e
outras drogas à comunidade da ESF Colina, em Barra de São
Francisco - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Monica Motta Lino
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Kíssila Soares Luz

Promoção de ações para a redução do uso e abuso de álcool e outras drogas à comunidade da ESF Colina, em Barra de São Francisco - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Monica Motta Lino
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: O presente projeto será realizado a fim de entender qual a papel do álcool e outras drogas no processo de adoecimento da população do bairro colina na cidade de Barra de São Francisco, no Espírito Santo. O consumo de álcool e o tabagismo é algo naturalizado na comunidade, o que causa muitas doenças e agrava outras. **Objetivo:** O objetivo do estudo consiste em promover ações para a redução do uso e abuso de álcool e outras drogas para população adscrita a Estratégia Saúde da Família do bairro Colina, em Barra de São Francisco/ES. **Metodologia:** O projeto de intervenção será executado em três fases: o primeiro passo será a revisão dos dados disponíveis nos prontuários dos pacientes atendidos na unidade de saúde do bairro Colina e os dados recolhidos pelos profissionais de saúde durante as suas visitas. A segunda etapa do estudo consistirá no preenchimento pelas ACS de um questionário com perguntas fechadas. Em um terceiro momento um projeto de intervenção será desenvolvido com toda a equipe para garantir que a ajuda seja fornecida às pessoas que desejam começar a abandonar o uso e abuso de álcool e outras drogas. **Resultados esperados:** Com base na análise das respostas obtidas nos questionários dos participantes, espera-se que sejam realizadas intervenções no setor saúde abrangido pelos pacientes, por meio de ações educativas orientadas, que promovam impactos positivos e reduzam o uso e abuso de álcool e outras substâncias.

Palavras-chave: Alcoolismo, Bebidas Alcoólicas, Características da Família, Consumo de Bebidas Alcoólicas, Drogas Ilícitas, Efeitos Colaterais Metabólicos de Drogas e Substâncias, Estratégia Saúde da Família, Núcleo Familiar, Usuários de Drogas

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A comunidade na qual atuo possui um perfil de vulnerabilidade social devido as relações que envolvem o uso de drogas. Pobreza, isolamento social, abuso de drogas e acesso a armas de fogo contribuem para um contexto de uso, tráfico e violência e que influencia diretamente o bem estar da população. O baixo nível da renda familiar pode ser entendido também como causa dessas características.

As crianças vivem em um contexto de violência, falta de oportunidade e alimentação com baixo teor nutricional o que colabora com o afastamento das escolas, influencia no desenvolvimento pessoal e que futuramente pode ser um determinante para inserção desse adolescente no mundo do tráfico. As mulheres em sua maioria vivem no âmbito doméstico, muitas delas são adolescentes que engravidaram, e a depender de sua instrução, podem ser as provedoras do lar e as que protegem do ambiente da violência externa.

A comunidade é composta por uma população total de 2842 habitantes, sendo distribuídos por faixa etária da seguinte forma: de 0 a 9 anos: 524 pessoas; de 10 a 19 anos: 481 pessoas; de 20 a 59 anos: 1.494 pessoas; de 60 a 80 anos acima: 343 pessoas. As doenças crônicas, como diabetes e hipertensão são muito prevalentes, se associam à má alimentação, baixo nível socioeconômico e educacional.

Observo entre os atendimentos que a maioria se relaciona a má higiene pessoal e as vezes falta de saneamento básico, como a presença de grande número de crianças e adultos com verminoses, problemas de pele como infecções fúngicas. Existe também a solicitação exacerbada da população para realizar exames complementares, mesmo sem uma indicação precisa. A população pela falta de conhecimento partedo pressuposto que para diagnosticar ou tratar de maneira correta uma doença é sempre necessário a realização de exames, o que não é verdade, pois muitas doenças são diagnosticadas somente pela clínica.

O consumo de álcool e o tabagismo é algo naturalizado na comunidade, o que causa muitas doenças e agrava outras. Além do diabetes e hipertensão de alta prevalência, como já citados, o Câncer de garganta, boca e pulmão tem um alto índice. O uso de drogas desencadeia várias doenças neurológicas e muito dos meus pacientes necessitam utilizar medicação controlada continua devido a sequelas. Esse uso também abrange a gestantes, que causa em muitas crianças disfunção no desenvolvimento fisiológico normal. Um outro fator adicional a esse problema é o grande número de desempregados, que propicia maior tempo nas ruas e uso de dependentes químicos. As crianças também acompanham os pais e ficam exposta ao ambiente de vícios.

Observando o contexto, um projeto de intervenção que favorecia toda a comunidade seria a criação de um plano de ação para a diminuição do uso de álcool e drogas, o que poderia gerar consequências positivas no âmbito pessoal e social, no futuro dos jovens e

adolescentes, contribuindo de forma direta para a diminuição da violência.

Como não se tem dados consistentes da quantidade de usuários de drogas e álcool, devido muitas vezes uma falta de preparação das agentes de saúde, que não sabem abordar o assunto, a estratégia inicial seria capacitar as ACS para abordar o assunto e orientar, fazendo dessa forma o levantamento de dados. Obtendo esses números, seria interessante promover ações como a criação de grupos com o tema álcool e drogas, abordando de forma clara e simples para a população. Além disso, essas ações apresentariam dados estatísticos e consistentes à toda a população, a fim de entender a gravidade do problema e se conscientizarem sobre a responsabilidade de melhora.

Promover reuniões de todo o grupo familiar a fim de propagar informações dos riscos do uso e abuso de dependentes químicos e contribuir para modificações de hábitos e estilos de vida. Melhorar a assistência oferecida as famílias e usuários dependentes. Despertar reconhecimento da dependência e estimular busca pelo tratamento. Contar com o suporte dos ACS que possuem elo entre a unidade de saúde e a comunidade.

Lembrando que essa abordagem dos vícios seria em um âmbito mais abrangente, caso haja necessidade de intervenção particular, devemos conhecer o paciente e instituir tratamento domiciliar ou institucional conforme quadro clínico.

Seria interessante um financiamento governamental ou da prefeitura para ajudar na criação de recursos didáticos, como folhetos educativos, criação de projetos sociais por instituições não governamentais, destinados a conservação das unidades e centros de intervenções.

Visando o meu papel como Médica da Família e Comunidade, promovendo a saúde e prevenindo a doença, o tema de álcool e drogas se faz importante pois envolve um contexto complexo e desafiante; e promove um cenário de vulnerabilidade e violência. Essa problemática pode ser resolvida através de orientações e a mobilização dos adolescentes, ações de redução de danos, reabilitação e socialização. Alertar os pais que se aproximem dos filhos, conheça o cenário para que haja a manutenção da consciência familiar saudável.

O uso de drogas causa prejuízos à saúde, os problemas agudos podem ser overdose e intoxicação, e os crônicos sendo responsáveis por alterações duradouras, mesmo irreversíveis e incapacitantes neurológicas. É importante debater esta questão, em uma ação que envolva profissionais de saúde, família e sociedade, para haver progresso nas ações que visam prevenir, e não só reabilitar o usuário, diminuindo assim gastos com a saúde pública.

Diante do contexto da comunidade se faz importante o desenvolvimento desse tema para contribuir na diminuição dos casos de alcoolismo e uso de drogas, evitando assim surgimento de outros problemas maiores, e promovendo uma melhor qualidade de vida na comunidade.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Promover ações para a redução do uso e abuso de álcool e outras drogas para população adscrita a Estratégia Saúde da Família do bairro Colina, em Barra de São Francisco/ES

2.2 Objetivos específicos

- Conscientizar a população dos riscos do abuso de álcool e drogas durante as consultas na ULS e salas de espera.
- Promover palestras e educação continuada dentro e fora da unidade de saúde, além da criação de grupos para debater o tema.
- Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde para melhor abordagem do tema com as famílias, colhendo assim dados fidedignos.
- Inserir os pais no contexto de saúde dos filhos, por meio de atividades que ampliem o vínculo familiar.

3 Revisão da Literatura

O uso substâncias psicoestimulantes vem desde a pré-história, onde se utilizava plantas para uso medicinal que podiam neutralizar a dor, e algumas atuando como estimulantes. Hoje ainda o uso de plantas pode ser encontrado no campo da medicina alternativa, e para alguns povos utilizados em ritos religiosos.

O uso de álcool é citado em vários trechos bíblicos, associado a um cenário religioso. Com o tempo passou a estar mais disponível e seu consumo abusivo, foi-se associando a imagem do alcoólatra e passou a ser vista com maus olhos e por muitos como pecado.

Segundo (CARNEIRO, 2014), a história das drogas no Brasil começa com o uso pelos indígenas de muitas plantas medicinais e psicoativas, incluindo o tabaco. Outro grande marco iniciou com o contato com os europeus, que melhorou na qualidade de plantio e processamento das drogas e que fizeram o ciclo encomio da história brasileira: cana-de-açúcar, tabaco e café.

Visto isso percebe-se que o uso e o abuso de álcool e outras substâncias se inicia junto com a história da humanidade e ao longo do tempo foi modificando sua forma de consumo, com uma evolução da economia e da indústria, nos dias de hoje possui inúmeros significados, entre eles busca de prazer, alívio imediato e fonte de renda, mas que hoje causa inúmeros desafios à sociedade.

Atualmente se observa que a maioria dos consumidores de álcool e drogas iniciam seu uso de forma social, para pertencer a um grupo. Segundo Relatório Global sobre Álcool e Saúde da OMS (POZNYAK; REKVE, 2018), cerca de 43% da população bebem álcool, sendo a média de consumo per capita mundial foi de 6,4 L de álcool puro. No Brasil aproximadamente 40% consumiram álcool, sendo os homens a maioria com 54% e as mulheres com 27,3%.

É importante mencionar a grande influência que os adolescentes sofrem pelo uso de álcool e outras substâncias pelos pais; ainda, (GUIMARÃES et al., 2009) cita-se a transmissão transgeracional, pais que fazem uso de alguma droga servem de modelo tanto para meninos quanto para meninas na experimentação e no início do contato com álcool e outras drogas.

A participação ativa da família na vida do adolescente ajuda a minimizar suas possíveis condutas de risco. De acordo com (MALTA et al., 2011) a participação dos pais no monitoramento e supervisão dos adolescentes é considerada um importante fator protetor, tendo sempre informações do que fazem no tempo livre, o círculo de amizade, sendo importante ter laços de afeto, ambiente de diálogo e acolhimento das demandas dos jovens.

No contexto da comunidade do bairro de atuação há venda e consumo de drogas, por alguns membros da própria comunidade e dos que ocorrem no entorno, muitas crianças e adolescentes tem contato com esses usuários e vendedores. O papel da família é fun-

damental para o monitoramento e à imposição de limites aos filhos, sendo estratégias de prevenção adotadas pelas famílias, em face da proximidade, do fácil acesso e dos riscos de envolvimento com suas consequências para o indivíduo, família e comunidade. Nessas circunstâncias, é de suma importância o papel dos pais, no intuito de apreender a percepção das expectativas e o cumprimento, ou não, das regras estabelecidas pela família, minimizando a oportunidade de uso/abuso de drogas (OLIVEIRA; BITTENCOURT; CARMO, 2008).

A equipe da atenção primária nesse momento tendo uma proximidade com a estrutura familiar pode atuar identificando os usuários com necessidades relacionadas à ruptura dos laços sociais, articular se necessário uma maior intervenção com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município, realizar o mapeamento de usuários disfuncionais e, juntamente com o suporte da rede de serviços do sistema de saúde propor abordagens, para os usuários, de ações de redução de danos ou ofertas de tratamento.

Os serviços disponíveis de políticas públicas abrangem a atenção a pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo etc., e pessoas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas, como álcool, cocaína, crack e outras drogas (PENIDO, 2019).

A partir de 2003, o Ministério da Saúde formulou uma Política Nacional Específica para Álcool e Drogas, que assume o desafio de prevenir, tratar e reabilitar os usuários, segundo a Lei 10.216/01, marco legal da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Os Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPSad) passaram a ser considerados a principal estratégia de tratamento, bem como a estratégia de redução de danos; ambos tidos como ferramentas também nas ações de prevenção e promoção da saúde (PINHO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2008).

Criar medidas de promoção e de controle ao uso e abuso de álcool e outras drogas devem ser implementadas, segundo (PAIVA et al., 2018) visando principalmente, aos fatores comportamentais, enfatizando aquelas que desestimulem o uso de substâncias ilícitas, sobretudo na adolescência, fase de intensa vulnerabilidade. De acordo com ele a fase de vulnerabilidade se deve às intensas transformações que ocorrem na fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por instabilidade emocional, sendo um período crítico para o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais e para a aquisição de habilidades, na qual é consubstanciada à personalidade.

No cenário brasileiro e da minha área de atuação como médica da família, o uso/abuso de álcool e outras drogas destacam-se como uma questão de Saúde Pública. O presente trabalho, ao levantar dados sobre o perfil epidemiológico da área de abrangência do Unidade de Saúde do Bairro Colina de Barra de São Francisco - ES pretende contribuir para um melhor dimensionamento de problemas tão complexos como os que envolvem o uso de álcool e de drogas, oferecendo subsídios para a elaboração de estratégias que priorizem

ações específicas com vistas a sua prevenção.

4 Metodologia

O Projeto de intervenção será realizado em três etapas. A primeira etapa consistirá de um estudo retrospectivo do tipo transversal, desenvolvido por meio de consulta aos dados disponíveis nos prontuários dos pacientes atendidos pela unidade de saúde colina e os dados coletados pelas agentes de saúde em suas visitas.

Os dados serão coletados a partir do registro em prontuários arquivados na Unidade de Saúde colina e dos dados colhidos pelas ACS ao longo de suas visitas domiciliares, por este motivo não há riscos descritos. O sistema utilizado pelas agentes de saúde faz o registro de doenças de cada paciente, e é atualizado a cada mês com as visitas domiciliares. Pretende-se com esse estudo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes em abusivo de álcool e outras drogas.

A segunda etapa do estudo consistirá em um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido pelas ACS de preenchimento de um questionário com perguntas fechadas.

O estudo do tipo transversal será realizado a partir da extração de dados dos prontuários registrados na Unidade de Saúde Colina em Barra de São Francisco –ES, abrangendo sexo, idade e substâncias de uso. Posteriormente os dados serão registrados por meio eletrônico utilizando o programa EXCEL 2016.

O estudo descritivo será realizado a partir de coleta de dados por meio de um Questionário com Perguntas Fechadas, que será colhido pelas ACS completando o perfil socioeconômico, gênero, sexo, idade, grau de escolaridade, religião, histórico de uso de álcool e outras substâncias, relações interpessoais e o modo como o indivíduo interage com seus familiares, presença ou não de outra dependência química, o impacto do apoio psicológico e familiar e desejo de cessar o vício. Será realizada capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde para melhor abordagem do tema com as famílias, colhendo assim dados fidedignos.

Em um terceiro momento será elaborado com toda equipe projetos intervencionistas que terão como objetivo garantir assistência àqueles que desejarem iniciar o processo de cessação do vício. Tendo a captação dos usuários, garantia de atendimento e acompanhamento desses. Assim, serão realizadas ações que visam conscientizar a população dos riscos do abuso de álcool e drogas durante as consultas na ULS e salas de espera, promovendo-se palestras e educação continuada dentro e fora da unidade de saúde, além da criação de grupos para debater o tema. No processo educativo serão inseridos os pais no contexto de saúde dos filhos, por meio de atividades que ampliem o vínculo familiar.

O processo da coleta dos dados e a análise do material compreenderá as seguintes fases: a) coleta de dados de prontuários de pacientes registrados nos prontuários disponíveis na unidade de saúde colina na cidade de Barra de São Francisco; b) transcrição de dados para

o EXCEL 2016; c) respostas dos questionários colhido pelas ACS; d) extração de dados do questionário e transcrição para o EXCEL 2016; e) análise estatística dos dados; f) análise interpretativa e discussão dos resultados; g) projetos intervencionistas.

5 Resultados Esperados

Inicialmente, espera-se identificar a prevalência de uso e abuso de substâncias nas diferentes faixas etárias. Para tanto serão avaliados gênero, sexo, idade, grau de escolaridade, religião, histórico de uso de álcool e outras substâncias, relações interpessoais e o modo como o indivíduo interage com seus familiares, presença ou não de outra dependência química, o impacto do apoio psicológico e familiar e desejo de cessar o vício. Espera-se encontrar associação entre o nível de escolaridade e gênero em relação a prevalência do uso e abuso de substâncias. Além disso, a partir de análise das respostas obtidas no questionário aplicado aos participantes, espera-se criar ações intervencionistas com processo educativo dentro da unidade de saúde de abrangência dos pacientes, podendo interferir de maneira positiva, diminuindo o uso e abuso de álcool e outras substâncias.

Referências

- CARNEIRO, H. Drogas e sociedade: O uso de drogas na sociedade. – representação social do uso de drogas, do usuário e do cuidado. In: CARNEIRO, H.; CORDEIRO, F. (Ed.). *Drogas e sociedade*. Florianópolis: Departamento de Saúde Pública, 2014. p. 1–63. Citado na página 13.
- GUIMARÃES, A. B. P. et al. transmissão transgeracional, pais que fazem uso de alguma droga servem de modelo tanto para meninos quanto para meninas na experimentação e no início do contato com álcool e outras drogas. *Rev. psiquiatr. clín*, v. 36, n. 2, p. 69–74, 2009. Citado na página 13.
- MALTA, D. C. et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, pesquisa nacional de saúde dos escolares. *Rev Bras Epidemiol*, p. 166–177, 2011. Citado na página 13.
- OLIVEIRA, E. B. de; BITTENCOURT, L. P.; CARMO, A. C. do. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, v. 4, n. 2, p. 1–16, 2008. Citado na página 14.
- PAIVA, H. N. de et al. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. *Cad. saúde colet.*, v. 26, n. 2, p. 1–7, 2018. Citado na página 14.
- PENIDO, A. *Consumo abusivo de álcool aumenta 42,9 entre as mulheres*. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45613-consumo-abusivo-de-alcool-aumenta-42-9-entre-as-mulheres>>. Acesso em: 01 Jun. 2020. Citado na página 14.
- PINHO, P. H.; OLIVEIRA, M. A. de; ALMEIDA, M. M. de. A reabilitação psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas: uma estratégia possível? *Rev. psiquiatr. clín*, v. 35, n. 1, p. 82–88, 2008. Citado na página 14.
- POZNYAK, V.; REKVE, D. *Global status report on alcohol and health*. Geneva: World Health Organization, 2018. Citado na página 13.